Articulando

Casos & Causos

Nestor Leme

Família Langella

No dia 21 de fevereiro, comemorou-se o sesquicentenário da chegada dos primeiros imigrantes italianos ao Brasil. Em relação à data, ocorreram manifestações de descendentes desse povo na página do Facebook. Tenho certeza de que a data também foi comemorada em muitas cidades onde aqueles pioneiros chegaram. Aqui em Serra Negra, cidade onde a população é em sua maioria descendente de italianos – e até existe uma Sociedade de Italianos – parece que a importante data passou despercebida. Por isso, estou usando meu espaço em nosso jornal para transcrever este artigo, escrito por meu irmão Odilon de Souza Leme e publicado no extinto Jornal de Serra Negra, a fim de homenagear os descendentes da colônia italiana de nossa cidade. Este é o artigo escrito por Odilon:



As irmãs Langella, junto do acordeonista Antônio Carrara
Arquivo Nestor Leme

"Procedente de Emilia, (Bolonha, Itália), desembarcou no Porto de Santos, em 3 de setembro de 1955, a família de Alberto Langella. Eram ele, sua esposa Ida Agri e os filhos Aldo, Vera, Iole, Bruna, Assunta e Rina. Inicialmente, os Langellas, residiram em Marília, mas algum tempo depois, se mudaram para Serra Negra, na Rua Visconde do Rio Branco nº 64.

Em seguida, foram morar à Rua Prudente de Moraes, onde Alberto tinha comprado o conhecido Bar e Restaurante Vitória, que já possuía uma seleta freguesia, o qual, com o novo dono, teve sua denominação mudada para Bar e Restaurante Itália. As amabilidades, das jovenzinhas italianas, modificaram a rotina do estabelecimento, surgiram novos fregueses e ele passou a ser conhecido como Bar das Italianinhas.

Algum tempo depois, como o movimento era grande, Alberto também adquiriu o Restaurante Suíça, que ficava ao lado, incorporado ao Restaurante Itália. Três das irmãs Langella, Iole, Bruna e Assunta, eram dotadas de harmoniosas vozes e, constantemente, recebiam convites para cantarem em quermesses beneficentes.

Antes da apresentação das Langellas, numa quermesse realizada em prol da construção do Parque Infantil de Serra Negra, hoje Escola de Educação Infantil Dr. Geraldo Faria Lemos Pinheiro, a música "Quel Mazzolin di Fiori", que elas cantaram, um dos símbolos da música popular italiana, só era conhecida por alguns descendentes da colônia italiana de Serra Negra, que a cantavam em suas festas. Depois daquele show, a música se popularizou e passou ser cantada até pelas nossas crianças.

Entristecido pelo falecimento de sua esposa e de uma de suas filhas, Alberto retornou à Itália, juntamente com a filha Assunta. Assim, o restaurante foi vendido ao Sr. Luiz Leda, que também o dirigiu por muitos anos com sua família. Alberto Langella faleceu na Itália. Seus filhos se casaram e desses casamentos, vieram os netos e bisnetos serranos. Aldo, se casou com Dirma Maria Lamari; Vera, se casou com Luiz Carlos Demattei; Bruna, com Osmar Testa Marchi; Assunta, se casou com Mario Caglieri, reside na Sicília; Rina, se casou com Athos Parugini; Iole, faleceu aqui em Serra Negra e era solteira. Muitos anos depois, as simpáticas senhoras da família Langella, Rina, Bruna e Assunta, de passagem por Serra Negra, estavam assistindo a uma apresentação da Banda Lira, realizada em 8 de julho de 2006 e a Banda, em homenagem a elas, executou "Quel Mazzolin di Fiori", música que elas acompanharam cantando, como nos velhos e bons tempos."

Crônicas do Dia a Dia

Guida Garcia

Na dança política através dos tempos

O salão está sempre cheio, muitos se acham grandes dançarinos e outros se consideram uns "2 pés esquerdos" ou "tábuas de madeira". Os que acham que conhecem bem sobre tudo, estão sempre fazendo escolhas e defendendo suas posições, seja na dança ou na política. Nessas posições encontramos muitos pensamentos, práticas e teorias desde o autoritarismo até a democracia.

Na Democracia, sua teoria se baseia na soberania do povo, nas representações políticas de todos os segmentos de uma sociedade, nas liberdades, o que, muitas vezes demonstram situações diversas da proposta e muitas vezes se tornam "Autoritaristas" travestidos de "Democratas". Já o autoritarismo, promete ordem e rigor, comprometendo as liberdades. Será que não podemos ter ordem sem comprometer as liberdades? Já vimos que é possível, se o rigor da lei estiver aliado ao bom senso e as liberdades individuais. Depois desses, temos o socialismo que promete igualdades, mas na prática, acabam por resultar em governos autoritários e que cerceiam as liberdades de todos.

Meu marido costumava dizer que o comunismo/socialismo era uma necessidade histórica, para que a experimentação mostrasse que os seres humanos têm necessidades diferentes. Um nunca é igual ao outro e, seus anseios e buscas são diferentes.

Depois, vemos o liberalismo que defende as liberdades individuais e o mercado livre com a iniciativa privada e a competição, prometendo prosperidade. Como todos, esse também pode causar desigualdades econômicas significativas e não ser tão benéfico à sociedade. Depois desses sistemas, temos o anarquismo que rejeita um governo central, apostando numa autogestão, o que acaba por não ter um controle e ordem na sociedade. Nenhum sistema é perfeito e cabe a cada um escolher o que deseja. Eu sei o que eu desejo: LIBERDADE.

Encontramos os dançarinos dessa festa política dançando nos mais diversos ritmos e cada um diz que o seu ritmo é o melhor. Se o mundo pudesse ser um pouco de cada um, excluindo o que cada um tem de pior, seria o ideal. A democracia, com a participação de todos, e a liberdade com a ordem, sem autoritarismo, e uma boa dose de boas condições e igualdade para todos, dando as pessoas liberdade de mercado para que a competitividade natural do homem possa levar a novas buscas e, por fim, na anarquia, talvez uma das boas coisas seja a não centralização do poder, o que deixa todos tomarem resoluções. Se o homem não tivesse sede de poder e ganância excessiva, nossa sociedade poderia ser muito melhor.

Cultura e Vida

Henrique Vieira Filho

ReinventAR-TE

Existe um tipo de vício que a sociedade costuma confundir com virtude: o "workaholismo" (compulsão ou a necessidade incontrolável de trabalhar incessantemente).

Se existisse "workaholic anônimos" eu teria que frequentar, para meu próprio bem e o dos que convivem comigo.

Por 35 anos seguidos trabalhei em prol de causas que acredito e, mesmo tendo atingido os objetivos, não conseguia abrir mão de continuar lutando.

Como em qualquer outro vício, um dos caminhos para superar é a abstinência: larguei tudo o que fazia e me voltei às artes; primeiramente, à fotografia e, depois, à pintura.

E eis que tive uma recaída: aquilo que deveria ser uma forma de reconectar comigo mesmo fez sucesso exterior e, sem me dar conta, passei a produzir não mais para minha satisfação pessoal e sim, para o mercado.

Foi uma sequência sem fim de vernissages, exposições, viagens pelo mundo (não, não eram férias...) e ainda somou com o apelo social (requisito que ainda muito me seduz): abrir espaço a artistas talentosos que não tiveram as mesmas oportunidades que eu.



Artista: Henrique Vieira Filho

A solução foi o isolamento das "tentações": voltar com a família para as minhas raízes ancestrais, na suposta calmaria da "vida no campo", em Serra Negra, cercado de natureza, ar puro e águas minerais.

Eis que veio a pandemia e, mais do que nunca, o mundo precisava das artes para poder suportar, o que nos levou ao Projeto ReArte: reunimos dança (Cia. Talento), teatro (Bruno Fiorg), poesia (Camila Formigoni), literatura (Fabiana Vieira) e minhas pinturas, em transmissão ao vivo, em pleno período de isolamento social. E foi maravilhoso!

Tive que admitir que não tenho mais jeito: não consigo ficar nem sequer 24 horas sem trabalhar e isto é parte do meu ser.

Cabe, agora, buscar o ponto de equilíbrio, garantindo que o descanso e a convivência familiar sempre tenham espaço na agenda produtiva.

Por sinal, retomei um sonho antigo: em breve, será inaugurada a primeira Residência Artística do Circuito das Águas, fomentando novos talentos! E com o apoio das leis de incentivo à Cultura, ainda este ano teremos Circuito Literário, Circuito de Artes Visuais, documentários sobre Cid Serra Negra e sobre a importância de nossas águas e Cinema Itinerante, com mostras de filmes de terror e até um espetáculo com serenas!

Xi... Recaí, de novo! Mas, é por um bem maior!



Henrique Vieira Filho

ReinventAR-TE

Existe um tipo de vício que a sociedade costuma confundir com virtude: o "workaholismo" (compulsão ou a necessidade incontrolável de trabalhar incessantemente).

Se existisse "workaholic anônimos" eu teria que frequentar, para meu próprio bem e o dos que convivem comigo.

Por 35 anos seguidos trabalhei em prol de causas que acredito e, mesmo tendo atingido os objetivos, não conseguia abrir mão de continuar lutando.

Como em qualquer outro vício, um dos caminhos para superar é a abstinência: larguei tudo o que fazia e me voltei às artes; primeiramente, à fotografia e, depois, à pintura.

E eis que tive uma recaída: aquilo que deveria ser uma forma de reconectar comigo mesmo fez sucesso exterior e, sem me dar conta, passei a produzir não mais para minha satisfação pessoal e sim, para o mercado.

Foi uma sequência sem fim de vernissages, exposições, viagens pelo mundo (não, não eram férias...) e ainda somou com o apelo social (requisito que ainda muito me seduz): abrir espaço a artistas talentosos que não tiveram as mesmas oportunidades que eu.



Artista: Henrique Vieira Filho

A solução foi o isolamento das "tentações": voltar com a família para as minhas raízes ancestrais, na suposta calmaria da "vida no campo", em Serra Negra, cercado de natureza, ar puro e águas minerais.

Eis que veio a pandemia e, mais do que nunca, o mundo precisava das artes para poder suportar, o que nos levou ao Projeto ReArte: reunimos dança (Cia. Talento), teatro (Breno Floriz), poesia (Camila Formigoni), literatura (Fabiana Vieira) e minhas pinturas, em transmissão ao vivo, em pleno período de isolamento social. E foi maravilhoso!

Tive que admitir que não tenho mais jeito: não consigo ficar nem sequer 24 horas sem trabalhar e isto é parte do meu ser.

Cabe, agora, buscar o ponto de equilíbrio, garantindo que o descanso e a convivência familiar sempre tenham espaço na agenda produtiva.

Por sinal, retomei um sonho antigo: em breve, será inaugurada a primeira Residência Artística do Circuito das Águas, fomentando novos talentos! E com o apoio das leis de incentivo à Cultura, ainda este ano teremos Circuito Literário, Circuito de Artes Visuais, documentários sobre Cid Serra Negra e sobre a importância de nossas águas e Cinema Itinerante, com mostras de filmes de terror e até um espetáculo com sereias!

Xi... Recaí, de novo! Mas, é por um bem maior!